

# Estrutura e organização das *Constituições* dos jesuítas (1539-1540)

Cézar Arnaut\* e Flávio Massami Martins Ruckstadter

Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. \*Autor para correspondência. e-mail: caatoledo@uem.br

**RESUMO.** Discussão sobre a estrutura e organização das *Constituições* da Companhia de Jesus, baseada no texto original da *Fórmula do Instituto* de 1539, quando foi aprovada *interna corporis* e a versão definitiva, elaborada após a bula papal que criou a Ordem em 27 de setembro de 1540 (*Regimini Militantis Ecclesiae*). O texto resume os propósitos, métodos de atuação e determina regras para o ingresso e permanência na Companhia de Jesus. As normas têm a característica de unir os aspectos administrativo-estruturais de uma Ordem Religiosa com uma perspectiva definidora de uma forma de subjetividade até então desconhecida - ao definir métodos, regras e propósitos da espiritualidade de cada membro da Ordem em suas funções específicas. Além disso, a rigidez e clareza das normas possibilitaram aos jesuítas uma grande coesão interna, devido ao perfil razoavelmente idêntico de seus membros e também, rapidamente, uma extraordinária expansão da Ordem. A Companhia de Jesus representa na Igreja Católica, e de modo excepcional, o espírito da modernidade, com suas contradições, inovações e também, dogmatizações.

**Palavras-chave:** jesuítas, História da Igreja, século XVI, História Moderna, Renascimento.

**ABSTRACT. Structure and organization of Jesuits' Constitutions (1539 - 1540).**

This article consists of a discussion about the structure and organization of the Society of Jesus' Constitutions, based on the *Formula of the Institute* (1539) original text, with the approval of the definite version *interna corporis* developed after the papal bull which founded the Order on September 27<sup>th</sup>, 1540 (*Regimini Militantis Ecclesiae*). The text summarizes the intentions, purposes, performance methods and determines the rules for admission and permanence in the Society of Jesus. The rules are characterized by linking management aspects of a religious Order with a definite and subjective perspective so far unknown - when defining methods, rules and purposes of the spirituality of each member of the Order in their particular functions. Besides, the rigidity and clarity of the rules made easy to Jesuits a great internal cohesion due to their members' quite identical profile and also a rapid and extraordinary expansion of the Order. The Company of Jesus represents, in a very special way, the spirit of the modernity, with its contradictions, innovations and dogmatization to the Catholic Church.

**Key words:** jesuits, History of the Church, 16<sup>th</sup> century, Modern History, Renaissance.

## Os jesuítas e seu tempo

O propósito do presente texto é discutir a estrutura e organização interna da Companhia de Jesus, bem como analisar seus ideais, no momento da fundação da Ordem. Para tanto, privilegiamos em nosso trabalho, a leitura e análise do documento fundador dos jesuítas, cuja primeira versão data de 1539: as *Constituições da Companhia de Jesus*. Dessa forma, na primeira parte do texto é discutido o surgimento da Ordem - como resposta da Igreja Católica aos desafios surgidos naquele tempo. Estes não vinham apenas de fora mas também, do interior da própria Igreja e compunham um quadro

desafiador para a fé cristã ocidental, que iniciava uma divisão entre “Católicos” e as diversas correntes “Protestantes”. As práticas devocionais e litúrgicas acabaram por sofrer profundas transformações, com reflexos na ação missionária junto aos povos com os quais os europeus haviam tido pouco ou nenhum contato, na Ásia e América, até então. A “descoberta” de novos mundos e novas culturas, aliada ao cisma, a partir de Lutero, levou a Igreja Romana (hierarquia, religiosos e fiéis) a repensarem sua própria fé e práticas devocionais. Nesse mesmo tempo, o impulso das navegações por “novos mares”, a transformação econômico-cultural do início dos Tempos Modernos, aliados ao desnudamento das antigas representações e exteriorizações da fé,

levaram direta e indiretamente ao profundo reordenamento da administração eclesiástica, da pastoral e das práticas de culto na Igreja Católica - com grandes reverberações no meio social europeu e, também, nas culturas que se formavam, especialmente na América. Não foi por acaso que a Companhia de Jesus representou a maior força na Reforma Católica e na Contra-Reforma<sup>1</sup>; sem dúvida que ela atendeu às necessidades da época e justamente por isso, foi tão bem sucedida. Nesse sentido, discutir o surgimento desta Ordem, sem uma profunda análise da vida do principal personagem nos primeiros anos de sua existência, seu criador, é impensável. Assim, o texto inicia discutindo a vida de Santo Inácio de Loyola para depois, então, passar à análise da estrutura e organização das *Constituições* dos jesuítas. Estes atuaram como pregadores, confessores e educadores; esta, por sinal, foi a tarefa que mais lhes rendeu frutos (e críticas). Em pouco tempo após o nascimento da Ordem, a Europa viu a rápida disseminação dos colégios jesuítas, que se dedicavam não somente à educação dos seus, mas também à educação de pessoas de fora da Companhia. Interessante, entretanto, é observarmos que qualquer tarefa realizada pelos jesuítas visava, em primeiro lugar e acima de tudo, à “maior glória divina”. Os padres jesuítas, formados e forjados pela rígida disciplina, dotados de um profundo conhecimento da fé e de línguas, forte e nova espiritualidade - tudo isso aliado a um grande envolvimento com educação e catequese, contribuíram para a configuração de uma renovada visão e definição do sacerdócio católico, envolvido, a partir daí, numa nova perspectiva social. Tal configuração, de caráter moderno, foi construída, curiosamente, sobre a tentativa de reforço da fé e dogmas católicos. Neste sentido é que se pode entender a *Constituição* dos jesuítas, pois permitia à Ordem uma fortíssima coesão *interna corporis* e grande influência política.

Os colégios jesuítas, desde o início foram idealizados e fundados sobre a idéia de uma sólida formação, tanto para os alunos não-religiosos, quanto para os membros da Ordem. A preocupação com a boa formação dos futuros jesuítas foi também desde o início uma importante marca da Companhia de Jesus. E, desde logo, os colégios jesuítas ganharam boa fama, para onde acorreram muitos nobres em busca de tal formação. Suas escolas

passaram então, a ser referências pedagógicas em todos os lugares onde estavam construídas.

O mundo moderno foi um mundo caracterizado pelas incertezas e mudanças. Os rumos que os homens iriam tomar não estavam decididos. O velho era contestado a todo momento e as formas de se ver o mundo mudavam a todo instante.<sup>2</sup> Enfim, nada estava certo. Foi neste mundo complicado que nasceu Inígo de Loyola (que mais tarde se tornaria Inácio)<sup>3</sup>, mais precisamente em 1491, na região basca de Azpeitia. Era o mais novo de treze irmãos.

Apesar de ter recebido uma educação religiosa desde o próprio lar, Inígo de Loyola sempre demonstrou maior interesse em seguir os passos de seus irmãos mais velhos e, por isso, acabou se tornando cavaleiro. Entretanto, um olhar sobre a Espanha de fins do século XV e início do século XVI<sup>4</sup>, nos permite compreender ao menos uma das razões pelas quais Inígo se converteria e se tornaria Inácio de Loyola, chefe e pai espiritual de um exército poderosíssimo do Sumo Pontífice, em prol do bem da Igreja e para a maior glória divina. Nessa época, o ideal cavaleiresco marcava especialmente a pequena-nobreza espanhola, como possibilidade de realização de antigos ideais medievais e também de acumulação ou manutenção de patrimônios, especialmente territórios. Assim, lutar contra infiéis poderia significar a dotação de um feudo ou a conquista de um grande território. Tal paixão e aventura cavaleiresca refletia-se com freqüência na espiritualidade típica do “século de ouro” espanhol (XVI em particular).<sup>5</sup> Nesse sentido, a figura de Inácio de Loyola representou a conjunção dos ideais cavaleiresco e religioso, como nos diz García-Villoslada:

*Parece incrível que no seio de uma família basca se reflitam tão perfeitamente os ideais da Espanha do século XVI: o da cruzada nacional, o da guerra contra a Meia-lua e contra os protestantes, o da exploração e da conquista da América, o dos Terços de Flandres e*

<sup>1</sup> Veja-se Rops (1999). *A Igreja da Renascença e da Reforma: II. A Reforma Católica*, p. 7-73. Trata-se do capítulo intitulado: *O despertar da alma católica: Santo Inácio de Loyola*, no qual o autor usa o termo Reforma Católica para caracterizar a profunda transformação que sofreu o catolicismo no século XVI.

<sup>2</sup> Veja-se Mauro (1979). *O século XVI Europeu - aspectos econômicos*.

<sup>3</sup> Somente aos trinta e oito anos de idade, quando entrou para a Faculdade de Artes em Paris, é que Inígo adotou o nome de Inácio de Loyola.

<sup>4</sup> No início da juventude de Inígo, os espanhóis respiravam ares de cruzada (secular cruzada nacional contra os dominadores islâmicos). Além disso, os reis de Portugal, Espanha e Inglaterra tinham o projeto de reconquistar Jerusalém, eliminando a seita de Maomé. Este ideal medieval percebemos em Inácio e no nascimento da Companhia de Jesus.

<sup>5</sup> Prat (1947), *La vida española en la edad de oro*, especialmente o Capítulo I: El guerrero y el cortesano, p. 13-37; o Capítulo III: La aventura y la pasión cabalheresca, p. 59-75; e o Capítulo IV: La vida religiosa - nos três, o autor trata dos aspectos mais importantes da vida social na Espanha do século XVI: o belicoso, o cavaleiresco e o religioso, freqüentemente interligados.

*da Itália às ordens de egrégios comandantes e finalmente o ideal religioso. (1991:70)*

Como foi dito, o fundador e idealizador da Companhia de Jesus, Iñigo de Loyola, se tornou cavaleiro na Espanha. Em Pamplona, resistiu ao ataque francês e estava disposto a fazê-lo com sua vida. Nesse ataque, no dia 20 de maio de 1521, Iñigo teve a perna direita ferida, o que lhe deixaria seqüelas por toda a vida. Esse dia foi comemorado, durante séculos, por seus filhos (jesuítas), como a data de seu segundo nascimento, pois Iñigo se converteu a Deus, deixando de lutar por um rei terreno e passando a lutar por um rei supremo. Durante sua recuperação em casa dos Loyola, Iñigo, que apreciava a literatura cavaleiresca, leu a Vida de Cristo<sup>6</sup> e A Legenda Áurea<sup>7</sup> sobre a vida de santos. Esta leitura foi decisiva no seu processo de conversão, pois Iñigo se admirou tanto com as histórias que leu, que decidiu fazer algo que assemelhasse seus feitos aos de grandes santos da Igreja Católica. E logo após sua recuperação, já convertido, trajou-se de mendigo, negando os bens de sua família, e fez votos de pobreza e castidade, saindo como peregrino, com o objetivo de ir para Jerusalém e talvez ficar por lá, se assim lhe fosse permitido.<sup>8</sup>

Vivendo de esmolas, Iñigo conseguiu chegar a Jerusalém, mas não lhe foi permitido permanecer (o que era sua vontade). Assim, em seu retorno, decidiu que o mais correto era estudar para melhor auxiliar as almas. Durante dois anos aproximadamente, Iñigo se dedicou ao estudo da gramática latina em Barcelona e Alcalá.<sup>9</sup> Após este período, visando ao sacerdócio, decidiu que o melhor seria ingressar em um curso superior. Foi então que se dirigiu para Paris, onde, aos 38 anos de idade, entrou na Faculdade de Artes, com o nome de “Ignatius” de Loyola.<sup>10</sup>

A importância de Paris, não somente na vida de Inácio, mas também na própria história da

Companhia de Jesus é enorme.<sup>11</sup> Foi nessa cidade que Inácio recrutou os primeiros soldados, isto é, os pilares da Sociedade de Jesus. Ao mesmo tempo em que estudava, conquistava admiradores que o seguiam em seu modo de vida. Em Paris, Inácio entrou em contato com as principais correntes culturais e religiosas de seu tempo. (García-Villoslada: 1991:344). Além disso, os anos em Paris (1528-1535) foram, para Inácio, anos importantes

*(...) para o amadurecimento de seu ideal apostólico, dentro de uma atmosfera de catolicismo militante, constantemente atacados por hereges procedentes da Alemanha e da Suíça. Para o futuro fundador da Companhia, foram anos de preocupações e profundas reflexões. (García-Villoslada: 1991:351)*

Inácio selecionou em Paris as seis primeiras colunas da Companhia de Jesus. Eram elas: Pedro Fabro, Francisco Xavier, Diogo Laínez, Afonso Salmerón, Simão Rodrigues e Nicolau Bobadilla. A todos Inácio aplicou os Exercícios Espirituais, e somente Xavier foi quem mais relutou em se entregar aos ideais inicianos. Após isto,

*(...) todos se puseram de acordo em obrigar-se com certa solenidade a cumprir três votos ou promessas ao Senhor; voto de pobreza, de castidade e de peregrinar a Jerusalém, dedicando-se depois à evangelização e salvação do mundo. (García-Villoslada: 1991:360)*

Os votos ou promessas foram proferidos em Montmartre, onde Pedro Fabro, o único sacerdote naquele momento, celebrou a Santa Missa.

*O que Inácio e os seus levam adiante dos olhos é a evangelização do mundo às ordens do Vigário de Cristo: finalidade primária e absolutamente missionária. Note-se que a extirpação da heresia luterana não figura neste programa apostólico. (García-Villoslada: 1991:362)*

É interessante observarmos que nos votantes de Montmartre não se percebe nenhuma organização hierárquica, característica tão marcante da Ordem. A Companhia de Jesus nasceria em Roma não em Paris, embora em Paris se lançassem ao solo as suas primeiras sementes. (García-Villoslada: 1991:362)

Após sete anos e dois meses, Inácio, que sofria de problemas de saúde<sup>12</sup>, aconselhado pelos médicos, deixou Paris, dirigindo-se para a sua terra natal

<sup>6</sup> *Vita Christi* é o nome do original em latim, composto pelo cartuxo Ludolfo de Saxônia (+1377) e traduzida em Castela pelo poeta franciscano Ambrosio de Montesino.

<sup>7</sup> *Flos Sanctorum* é o nome do original em latim, compilado pelo Frei dominicano italiano Jacobo de Venazze (+1298). Não se tem conhecimento do tradutor da versão lida por Iñigo.

<sup>8</sup> Note-se novamente o ideal medieval dos cruzados de conquistar a Terra Santa.

<sup>9</sup> Iñigo teve, em Barcelona, o seu primeiro contato com os escritos de Erasmo de Roterdã. Além disso, na Escola de Mestre Ardévol (que havia se oferecido para dar aulas a Iñigo) a gramática latina utilizada era a do humanista Antônio de Nebrija.

<sup>10</sup> Ao mesmo tempo em que Inácio iniciava os seus estudos no Colégio de Montaigu, João Calvino concluía os seus. Apesar disso, é pouco provável que os dois antagonistas da luta religiosa do século XVI tenham conversado, ou mesmo se encontrado neste colégio.

<sup>11</sup> Veja-se Franca (1952). *O método pedagógico dos jesuítas*. Trata-se da introdução que acompanha a tradução da *Ratio Studiorum*, publicada no Brasil em 1952, onde é explicitada a influência do *modus parisiensis* de ensino sobre o documentário da educação jesuítica. Veja-se também Arnaud de Toledo, *Razão de estudos e razão política*: um estudo da *Ratio Studiorum*. In: *Acta Scientiarum*. 22(1): 181-187, 2000, em que há indicação bibliográfica de apoio.

<sup>12</sup> Inácio sofria de cálculos na bexiga com reflexos no estômago.

(Azpeitia), onde, supostamente, os ares lhe trariam melhoras.

*O antigo Iñigo, pobre e iletrado, transformara-se no moderno Inácio, varão douto em Filosofia e Teologia, chefe e pai espiritual de jovens prendadíssimos, com quem aspirava criar na Igreja alguma coisa grande e nova. (García-Villoslada: 1991:367)*

Deve-se atentar para o fato de que a organização que começava a surgir em Montmartre não tinha ainda definido os seus propósitos claramente. Porém, queriam os seus membros, acima de tudo, dedicados às coisas de Deus, para a sua maior glória e o bem de sua Igreja. Assim, os primeiros soldados, direcionados por seu general<sup>13</sup>, Inácio, decidiram obter permissão papal para irem a Jerusalém, onde se dedicariam à propagação do evangelho. Em Roma<sup>14</sup>, Paulo III concedeu esta autorização ao grupo que se apresentava. E ainda simpatizou tanto com eles, que os proveu de 60 ducados. Dessa forma, os companheiros partiram para Veneza, onde Inácio (que havia estado em Azpeitia se curando) os esperava. Todos concordaram que, se em dois anos não conseguissem viajar para Jerusalém, se colocariam às ordens do Sumo Pontífice. Foi o que aconteceu; em dois anos de espera em Veneza, nenhuma nau partiu para Jerusalém, pois estavam ocorrendo vários conflitos na região.

O papa Paulo III, que havia subido à Cátedra de São Pedro em 1534, foi o pontífice que mais favoreceu a Companhia de Jesus.<sup>15</sup> Foi ele quem instituiu a Ordem, em 1540, por meio da bula *Regimini Militantis Ecclesiae*. Mesmo antes de conhecer os jesuítas, já conhecia a sua fama<sup>16</sup>, pois em todas as cidades nas quais se hospedavam, notava-se uma verdadeira reforma dos costumes e da própria religião. Dessa forma, o papa percebeu o potencial deste pequeno grupo e, quando não conseguindo ir para Jerusalém eles se colocaram às suas ordens e à sua disposição, ele ordenou que

ficassem em Roma, que tanto necessitava de uma reforma. Tanto Paulo III quanto Inácio de Loyola acreditavam que se a cabeça da Igreja - Roma, o papa e seus cardeais - se reformassem, toda ela se reformaria por conseguinte e sem muito esforço. E como a Igreja precisava desta reforma!

A Igreja vinha buscando se reformar desde os tempos medievais, com a fundação de diversas Ordens Religiosas. *Embora todas estas tentativas da Igreja tenham sido importantes, é certo que sempre foram ocasionais e incapazes de proteger a Igreja da crítica e do cisma.* (Paiva e Puentes: 2000:102) O descrédito da instituição havia se tornado algo comum; ela começou a definhando em quase todos os setores e até mesmo a agonizar em outros. Nesse sentido, a Companhia de Jesus surgiu como o fruto dos próprios esforços da Igreja Católica em se reformar, bem como das pressões exercidas pela Reforma Protestante e pelas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que a Europa atravessava. Isto, acrescido do fervor religioso de um homem, Inácio de Loyola, fez surgir a maior e melhor arma da Igreja Católica, durante a época moderna, contra os avanços do protestantismo e do paganismo, a Companhia de Jesus. Apesar disso, a Ordem surgiu aos poucos; através da Deliberação de 1539<sup>17</sup> os jesuítas foram decidindo gradativamente o seu caminho e a sua organização. Primeiramente decidiram sobre como se dispersarem pelo mundo sem perderem a sua união. Isto implicou a segunda decisão do grupo, acerca da questão da obediência a alguém dentre eles. Esta decisão foi fundamental na formação da Companhia de Jesus, pois a obediência é a principal característica da Ordem, que é organizada de forma militar.

*A Ordem que defenderia a milícia eclesiástica era estruturada de forma militar. A autoridade de Deus, exercida pelo Papa, era delegada ao Superior Geral e, através dele, para os superiores Nacionais, Regionais e Locais. Obediência incondicional é um dos primeiros preceitos para o funcionamento da Ordem. Este absolutismo, entretanto, é moderado por um alto grau de discussão, em seu determinado tempo. (Abicht: 1984:27)<sup>18</sup>*

<sup>13</sup> Apesar de num primeiro momento - após os votos de Montmartre - não existir nenhuma hierarquia no grupo, não há dúvidas acerca da influência que o fundador e idealizador dos jesuítas exercia, uma vez que seus ideais e suas vontades se tornaram comuns a todos.

<sup>14</sup> Quando o grupo chegou a Roma, estava acrescido de mais três companheiros, que haviam professado os votos também em Montmartre. Porém, um ano após a primeira profissão, em 1536, na ausência de Inácio, que estava em Azpeitia por ordens médicas. Eram eles: Cláudio Jayo, Pascásio Broet e João Codure.

<sup>15</sup> Enquanto Geral da Companhia, Inácio conheceu quatro papas: Paulo III (1539-1549), Júlio III (1550-1555), Marcelo II (abril/maio de 1555) e Paulo IV (1555-1559). Veja-se Frölich, R. (1987). *Curso básico de História da Igreja*. E também: Fischer-Wollpert (1991). *Léxico dos papas* - de Pedro a João Paulo II.

<sup>16</sup> Esta fama dos jesuítas foi, por sinal, causadora de várias denúncias contra eles. Inácio e os seus foram, por várias vezes, acusados de heresia e levados ao tribunal da Santa Inquisição.

<sup>17</sup> A *Deliberação de 1539* consiste num método que foi adotado por Inácio e seus companheiros, neste ano, para descobrir a vontade de Deus a respeito do seu destino comum. A exemplo dos *Exercícios Espirituais*, a *Deliberação dos Primeiros Padres (Deliberatio Primorum Patrum)* é um documento que pertence e serve a todos na Igreja, não se restringindo à Companhia de Jesus, como as *Constituições*.

<sup>18</sup> "The Order that would defend the *Ecclesia militans* was structured in a military way. God's authority, exercised by the Pope, was delegated to the General Superior of the Order and, through him, to the national, regional and local superiors. Unconditional obedience is one of the first preconditions for the functioning of the Order. This absolutism, however is moderated

É interessante notarmos que apesar da rígida organização jesuítica, não se deve confundi-la com um absolutismo, uma vez que discussões são permitidas, em seu determinado tempo. E isto pode ser percebido desde as Deliberações dos Primeiros Padres.

*Começamos, pois, a empenhar-nos com todo o nosso esforço humano. Propusemo-nos algumas questões dignas de cuidadosa consideração e prévia análise. Durante o dia refletíamos e meditávamos sobre elas, aprofundando-as na oração. À noite, cada qual comunicava ao grupo o que julgava mais útil e apropriado, com a intenção de que todos unanimemente abraçassem a posição mais verdadeira, testada e comprovada por razões de maior peso e pelo voto da maioria. (Toner: 1974:21)<sup>19</sup>*

Assim que os primeiros padres se colocaram às ordens do papa, não formaram ainda uma congregação religiosa. Eram somente um grupo de sacerdotes unidos sempre em torno de seu ideal, a maior glória divina. Nesse sentido, a *Deliberatio Primorum Patrum* foi de fundamental importância, já que foi por meio dela que a Companhia começou a tomar forma de Ordem Religiosa. Além disso, antes mesmo do fim das deliberações, o papa Paulo III precisou dispor dos soldados formados por Inácio, para mandá-los aos mais diferentes locais, e entre os mais diferentes povos, para propagar a fé católica.<sup>20</sup> Dessa maneira, como já haviam decidido em favor de sua união, os companheiros sentiram necessidade de agir rápido, para que a dispersão e a conseqüente distância não os separasse. Então, com a aprovação de todos, Inácio pôs-se a redigir cinco capítulos, que eram um primeiro esboço das *Constituições da Companhia de Jesus*. Quando este primeiro esboço foi apresentado ao papa, este, por meio da bula *Regimini Militantis Ecclesiae*, aprovou a Companhia para um número de sessenta professores.<sup>21</sup> Logo após a fundação, foi preciso concretizar e solidificar a Companhia, completando as linhas mestras que haviam sido criadas. Dessa forma, Inácio e Codure foram escolhidos para a redação das *Constituições*<sup>22</sup>.

---

by a remarkably high degree of input and discussion, considering the time”

<sup>19</sup> Grifos nossos.

<sup>20</sup> Francisco Xavier foi o primeiro companheiro a se dirigir para terras longínquas. Partiu para a Índia em 15 de março de 1540.

<sup>21</sup> A bula de confirmação do Instituto da Companhia de Jesus foi assinada por Paulo III, em 27 de setembro de 1540. A limitação quanto ao número de professores seria revogada mais tarde.

<sup>22</sup> O trabalho de redigir as *Constituições* se dividiu em três etapas:  
I - (1539-1541) - Inácio trabalhou em união com seus companheiros, em especial com João Codure, até a morte deste em 29 de agosto de 1541.

II - (1541-1547) - Inácio trabalhou sozinho.

III - (1547-1550) - Inácio trabalhou com o auxílio de João Afonso de Polanco.

Terminadas e solucionadas estas questões, os jesuítas tornaram a se preocupar com a questão da obediência e, por isso, decidiram eleger o seu Superior Geral. Inácio foi eleito por unanimidade, exceto seu voto. Frente a isto, disse que não se considerava apto para tal cargo e que preferia ser governado a governar, recusando o resultado das urnas. Em nova eleição, quatro dias após a primeira, novamente os companheiros elegeram-no. Inácio de Loyola somente aceitou o cargo, após uma confissão com o Pe. Teodósio, seu confessor, frade de São Pedro de Montoro. O Pe. Teodósio disse que resistir ao cargo era o mesmo que resistir ao Espírito Santo. Assim, em 22 de abril de 1541, todos fizeram os votos, na basílica de São Paulo, que havia sido escolhida para esta ocasião. Inácio apresentou os seus votos ao Vigário de Cristo, enquanto os demais o fizeram ao Superior Geral da Companhia. Embora em momentos diferentes, os companheiros distantes também profériram os seus votos. Assim nasceu oficialmente a Companhia de Jesus.

A principal característica da Ordem fundada por Inácio de Loyola é, sem dúvida, a questão da obediência. Além disso, a Companhia de Jesus inovou<sup>23</sup> em diversos aspectos, dentre os quais, citamos:

- Supressão do coro monástico;
- Não adotar hábito particular, o que era essencial para monges e frades medievais;
- Não ter religiosas a seu cargo ou sob sua direção;<sup>24</sup>
- Prolongamento do noviciado e da formação literária e científica;
- Votos simples no fim do noviciado e da dilação por vários anos da profissão, especialmente da profissão solene (quarto voto ao Romano Pontífice);
- Supressão do sistema capitular;
- Voto de não aceitar dignidades eclesiásticas;
- Não ter penitências instituídas por regras;
- Universalidade dos ministérios apostólicos.

A legislação jesuítica tem uma enorme importância no funcionamento da Ordem: as *Constituições* completam os Exercícios Espirituais, uma vez que estes, cuidam da parte espiritual e individual e aquelas cuidam da vida em grupo, isto é, organizam a Companhia de Jesus e a vida de seus membros. O documento em questão - as

---

<sup>23</sup> Compreendemos estas inovações da Companhia de Jesus como frutos do próprio Inácio de Loyola, que, como homem do Renascimento, foi um homem inovador.

<sup>24</sup> Conhecemos somente uma mulher que se tornou "jesuítina" em toda a História da Companhia de Jesus; era a infanta D. Joana, filha do imperador Carlos V, que foi admitida por Inácio mediante uma autorização papal.

Constituições da Companhia de Jesus (Inácio de Loyola, 1997a) - se divide em dez partes e, em cada uma delas, notamos sempre os ideais jesuíticos. Dessa maneira, o texto é essencial para a compreensão desses ideais inacianos, além de nos fornecer informações a respeito da própria organização e estruturação da Ordem. Assim, lemos nas Constituições

*O fim da Companhia não é somente ocupar-se com a graça divina, da salvação e perfeição das almas próprias, mas, com esta mesma graça, esforçar-se intensamente por ajudar a salvação e perfeição das do próximo. (Const., Primeiro exame geral, § 3)*

A Companhia nasceu como Ordem estritamente missionária e logo viu a ascensão, não somente de suas missões, mas também de seu ensino, por meio de seus colégios.<sup>25</sup> Nas Constituições, uma parte é toda dedicada a organizar a vida nestes colégios; tudo é determinado: a formação moral, literária, filosófica e teológica dos estudantes. Esta preocupação com a formação acadêmica é algo essencial para os jesuítas; o próprio Inácio de Loyola tinha esta preocupação.

*Depois que o peregrino entendeu ser vontade de Deus não continuar em Jerusalém, veio sempre pensando que faria. Por fim, se inclinava mais a estudar algum tempo para ajudar as almas, e determinava ir a Barcelona. (Inácio de Loyola: 1997a:58)*

O estudo foi a forma encontrada por Inácio para melhor ajudar as almas. Dessa maneira, (...) a instrução tem dois objetivos, além da transmissão de conhecimentos: o preparo para o apostolado e a formação nos bons costumes. (...) Não se concebe, então, uma formação intelectual alienada da virtude. (Paiva/Puentes: 2000:106). Além disso, o estudo é um caminho necessário à formação do soldado de Cristo; nesse sentido, os fins últimos da Companhia são atingidos por meio dele. Assim, a vida nos colégios da Ordem é muito bem estruturada pelas Constituições.

*A estrutura do colégio jesuítico é, com efeito, monolítica, fundada sobre uma só pedra, a hierarquia, que tem como correspondente a obediência. A hierarquia, na aceção da época, era entendida como o elemento que atravessa todos os membros da sociedade, ligando-os e constituindo-os num só corpo. A obediência, seu contraponto, é a adesão individual ao corpo social, garantindo-lhe a sobrevivência. Não se trata, pois, de relações de mando e submissão isoladas. A idéia de comunidade, isto é, de um constituinte que faz de muitos um, perpassa as regras, pois é a*

*comunidade que prefigura a perfeição, mesmo que, por diversas vezes, se dê atenção para a diversidade das pessoas, das regiões e dos tempos. (Paiva/Puentes: 2000:107)*

O freqüente treinamento dos jesuítas também é algo importante na Ordem, como observa Abicht:

*Em primeiro lugar deve-se entender a ênfase no estudo e na formação intelectual no contexto da pobreza teológica e especialmente científica do clero no período da Reforma. Este treinamento inovador ajudou Inácio a fortalecer a força de ataque ideológica do campo católico, e assegurou uma importante influência dos jesuítas como conselheiros espirituais de reis e príncipes. (Abicht: 1984:27)<sup>26</sup>*

Não somente a vida nos colégios é bem estruturada, mas também a vida de toda a Companhia, por meio das Constituições. A rígida instituição, organizada militarmente, tem na sua organização hierárquica o seu ponto de equilíbrio. A obediência, nesse sentido, é a peça-chave do funcionamento deste motor que chamamos de Companhia de Jesus. Esta foi, como vimos, a maneira encontrada pelos primeiros jesuítas de se dispersarem pelo mundo, propagando o evangelho, sem, contudo, perderem sua união, pois (...) a Companhia não pode manter-se, nem ser governada, nem por conseguinte atingir o fim que pretende para a maior glória de Deus, se os seus membros não estiverem unidos entre si e com a cabeça. (Const., VIII, cap. 1, § 655) Para esta união jesuítica, era essencial a freqüência de correspondência entre os membros da Ordem; assim, os subalternos deveriam dar conta aos seus superiores do trabalho realizado, em terras longínquas, por meio de cartas.<sup>27</sup>

*Concorrerá também de maneira muito especial para esta união a correspondência epistolar entre súditos e superiores, com o intercâmbio freqüente de informações entre uns e outros, e o conhecimento das notícias e comunicações vindas das diversas partes. Este encargo pertence aos Superiores, em particular ao Geral e aos Provinciais. Eles providenciarão para que em cada lugar se possa saber o que se faz nas outras partes, para a consolação e edificação mútuas em Nosso Senhor. (Const., VIII, cap.1, § 673)*

<sup>25</sup> Quando da morte do fundador da Companhia de Jesus, em 1556, havia um número expressivo de colégios: 42. Em 1579, o número era de 163 e em 1710, 714 colégios pelo mundo. Uma espetacular expansão com o conseqüente aumento do poder da Ordem. Veja-se Woodrow (1984). *Les jésuites - histoire de pouvoirs*, 1984, p. 221.

<sup>26</sup> "First of all we should understand this emphasis on study and intellectual formation in the context of the theological and especially scientific poverty of the clergy at the time of the Reformation. This unusually thorough training helped Ignatius to strengthen the ideological striking force of the Catholic camp, and it assured an important influence of many jesuits spiritual advisors of kings and princes."

<sup>27</sup> As cartas dos jesuítas são documentos históricos valiosos. A história do Brasil, por exemplo, não poderia ser contada sem os relatos dos padres da Ordem.

A rígida disciplina da espiritualidade jesuítica, de inspiração militar, que é uma das bases da educação moderna, pode ser dita da seguinte maneira: a aprendizagem é resultado de uma luta interior para disciplinarização da consciência. O grande sucesso e eficiência das escolas jesuíticas nos séculos XVI, XVII e XVIII explicam o fenômeno.<sup>28</sup>

### As normas internas da Companhia de Jesus

O texto das *Constituições*, destinado a organizar a vida comunitária dos jesuítas, determina as regras de ingresso e permanência na Ordem, garantindo sua unidade, numa centralidade que foi exemplar na Igreja Católica. Mas, antes de se discutir o texto próprio das *Constituições da Companhia de Jesus*, torna-se imperioso fazer referência a um outro texto. Trata-se das regras para o ingresso<sup>29</sup>, um exame dos candidatos à Ordem. Sua importância reside no fato de acompanhar e complementar o texto das *Constituições* e referir-se às condições que os candidatos devem cumprir para se candidatarem. Nele, há uma condensação dos propósitos ou “substância do Instituto”, cujo modo de vida é tornar claro ao candidato o modo de vida da Companhia de Jesus.<sup>30</sup> O texto é dividido em oito capítulos. O primeiro trata das proposições de regras para exame dos candidatos, pois segundo o próprio texto:

*El fin desta Compañia es no solamente atender a la salvación y perfección de las ánimas propias con la gracia divina, mas con la mesma intensamente, procurar de ayudar a la salvación y perfección de las de los próximos. (Const., Cap. 1, §3)<sup>31</sup>*

Tal propósito requeria um direcionamento duplo da estrutura: uma voltada para a organicidade da hierarquia e administração de seu funcionamento e outra para o sujeito e sua espiritualidade. O que poderia parecer uma dualidade eram, na verdade, as duas faces do espírito moderno: o desabrochar da subjetividade e o crescimento assombroso das estruturas de dominação e controle dessa mesma subjetividade. Evidentemente, o movimento e o propósito não eram os pretendidos pelos jesuítas, que desejavam apenas salvar a Igreja e os fiéis.

A definição de regras precisas e rigorosas para o ingresso na Ordem jesuítica demonstra o espírito da Igreja Católica em processo de renovação interna e que requeria naquele momento, além de uma *militiae* (armada) de um novo tipo, o desenvolvimento de uma consciência de pertencimento esclarecido à religião e à Igreja. O combate contra infiéis, pagãos e hereges era uma possibilidade bastante próxima para os religiosos daquela época. Assim se pode entender também o conceito de perfeição como sinônimo de salvação. Perfeição que poderia e deveria “ser conquistada” pelos cristão-católicos. Uma espécie de trabalho espiritual!

Mais adiante, no parágrafo 5 do texto (capítulo 1), pode-se ler a novidade da Companhia de Jesus em termos de organização eclesial: a referência ao voto expresso de obediência ao Sumo Pontífice, além dos três tradicionais (pobreza, castidade e obediência). O voto servia ao espírito centralizador da cúria romana e permitia uma organização mais ágil nos deslocamentos e mais sólida em sua estrutura. Além disso, possibilitou uma extraordinária e rápida expansão da Companhia não só na Europa, mas também na América e Ásia, focos de interesse das potências econômicas da época, especialmente Portugal e Espanha, cujas fronteiras coloniais e abrangência de comércio os jesuítas contribuíram certamente para consolidar no século XVI. O voto especial dos jesuítas tem um caráter de fidelidade à Igreja, mais do que ao Papa.

*A transformação do conceito iniciano de obediência, contido nos Exercícios Espirituais, em um conceito jesuítico de obediência institucional também exerceu um papel importante na consolidação da organização jesuítica. (Eisenberg: 2000:36)*

Juntamente com o voto, a sólida formação intelectual compunha a figura do jesuíta. Ambas caracterizaram desde logo os membros da Ordem. Isso pode ser notado no fato de que, mesmo vivendo em culturas diferentes, os jesuítas tiveram uma base intelectual e de comportamento razoavelmente comuns.

O capítulo segundo trata dos impedimentos para os pretendentes ao ingresso na Ordem. Como seria de se esperar, os grandes impedimentos são: não haver renegado a fé, não ter se ligado a proposições heréticas, não ser suspeito de cisma e não haver negado ou depreciado a autoridade da Igreja Católica. Os demais impedimentos também são claros: crimes graves ou públicos<sup>32</sup>. A vigilância sobre os membros da Ordem é clara, iniciando antes mesmo do ingresso na Companhia de Jesus.

<sup>28</sup> É interessante lembrar os colégios-modelo da Ordem, como o Colégio de La Flèche, por exemplo, fundado pelo rei Henrique IV da França em 1603. O aluno mais ilustre desse colégio foi, sem dúvida, René Descartes, que nele estudou entre os anos de 1606 e 1614 e em cujo pensamento pode-se notar uma indelével marca da disciplina jesuítica.

<sup>29</sup> Veja-se Examen primero y general que se há de proponer a todos los que pidieren ser admitidos en la Compañia de Jesús. In: Ignacio de Loyola (San) Obras Completas, 1982, p. 444-472.

<sup>30</sup> Cf. Ignacio Iparraguirre, na introdução ao texto das *Constituições*. In: Ignacio de Loyola (San). Obras Completas. p. 413-435, 1982.

<sup>31</sup> In: Ignacio de Loyola. (1982). *Obras Completas*: 445.

<sup>32</sup> Cf. *Constituições*, cap. 2, §22-33

Os capítulos seguintes determinam o modo de se examinar os candidatos. Eles deviam verbalizar, sob juramento, sua origem<sup>33</sup>, suas intenções em relação à Igreja e à Companhia<sup>34</sup>. Há regras específicas de exame para aqueles que já tinham uma escolaridade<sup>35</sup> e sobre os quais a vigilância espiritual deveria ser maior e mais bem articulada. Aqui, a preocupação maior era verificar a questão da obediência, além da origem e intenções, num sentido de bloquear teorias e doutrinas suspeitas.

O texto das Constituições se divide em dez partes principais. Para uma melhor compreensão deste documento é fundamental um estudo acerca de sua gênese e seu autor, além, é claro, da contextualização histórica do período em que foi escrito. A primeira parte trata da admissão à provação e se divide em quatro capítulos. No primeiro destes, nota-se a hierarquia jesuítica:

*La autoridad de admitir a probación será de quienes y quanta pareciere al Prepósito General de la Compañía, que en el comunicarla minará lo que conviene para mayor servicio de Dios nuestro Señor. (Const., I, § 138)*

Os capítulos seguintes tratam do próprio candidato, sobre quem deve ser admitido, impedimentos e forma de proceder com aqueles que são admitidos. A preferência na admissão era dada para aqueles que mais dons tivessem recebido de Deus<sup>36</sup>. Os jesuítas demonstram-se extremamente rígidos na busca da perfeição; e, sendo esta busca, um de seus ideais primários, como forma de alcançar a salvação, os candidatos que apresentassem os maiores e melhores dons que pudessem levar a esse fim, deveriam ser admitidos.

A segunda parte principal é a respeito da demissão daqueles que foram admitidos, mas que não deram boa prova de si. Esta parte se divide em quatro capítulos. Não pode haver, segundo as Constituições, menor facilidade em se despedir do que em se admitir: (...) *Aunque, como no debe haber facilidad en el admitir, menos debrá haberla en el despedir, antes se proceda com mucha consideracións y peso en el Señor nuestro. (Const., II, cap. 1, §204)*. E mais adiante no texto lê-se sobre a autoridade de se demitir, que pertence à Companhia universal, reunida em Congregação Geral e ao Prepósito Geral.<sup>37</sup> No próximo capítulo são delimitadas as causas de demissão - de quatro espécies: um membro que parecesse incorrigível em certas

paixões e vícios<sup>38</sup> deveria ser demitido; se o Superior percebesse que a permanência do membro era contrária ao bem da Companhia<sup>39</sup>; se a permanência fosse ao mesmo tempo contrária ao bem do indivíduo e da Companhia<sup>40</sup>; se a permanência fosse contrária ao bem de pessoas de fora da Companhia, caso o membro estivesse ligado pelo matrimônio, por exemplo<sup>41</sup>. Os capítulos seguintes tratam sobre os modos de se despedir, isto é, a forma como deveria ser feita a demissão<sup>42</sup> e sobre como a Companhia deveria agir, quando um membro a deixasse por vontade própria.<sup>43</sup>

A terceira parte principal trata sobre a conservação e progresso dos que estão em provação, pois a perfeição é a chegada de um caminho árduo que não se alcança senão com muito esforço. Esta parte se divide em dois capítulos que, por sua vez, dão as diretrizes sobre a conservação quanto à alma e ao progresso nas virtudes e à conservação do corpo, respectivamente. Assim, lemos

*Quanto al ánima, siendo de tanta importancia el apartar los que están en probación de todas imperfecciones, y de quanto puede impedir su mayor provecho spiritual. (Const., III, cap. 1, § 244)*

Dessa forma, os noviços da Companhia não podiam manter contato nem ao menos com seus familiares. Ao Superior cabia selecionar com quem eles poderiam se relacionar. Além disso, os noviços deviam se acostumar com a pobreza, não usando de coisa alguma como se fosse sua<sup>44</sup>. Mais adiante no texto, lemos um dos pontos-chave da Companhia - a questão da obediência.

*Es muy expediente para aprovecharse y mucho necesario que se den todos a la entera obediencia reconociendo al Superior, qualquiera que sea, en lugar de Cristo nuestro Señor, y teniéndole interiormente reverencia y amor. (Const., III, cap. 1, § 284)*

No capítulo segundo, que trata sobre a conservação do corpo, os noviços são instruídos de modo a não causarem debilidades físicas: (...) *no conviene cargar de tanto trabajo corporal que se ahogue el spiritu y resciba daño el cuerpo (...)* (Const., III, cap. 2, § 298). Da mesma forma, as penitências corporais deveriam ser controladas.

A quarta parte trata sobre como instruir nas letras e em outros meios de ajudar o próximo aqueles que

<sup>33</sup> Capítulo 3, § 34-52

<sup>34</sup> Capítulo 4, § 53-103

<sup>35</sup> Capítulos 5 a 10.

<sup>36</sup> Cf. Const., I, cap. 2, § 147.

<sup>37</sup> Cf. Const., II, cap. 1, § 206.

<sup>38</sup> Cf. Const., II, cap. 2, § 210.

<sup>39</sup> Cf. Const., II, cap. 2, § 212.

<sup>40</sup> Cf. Const., II, cap. 2, § 216.

<sup>41</sup> Cf. Const., II, cap. 2, § 217.

<sup>42</sup> Cf. Const., II, cap. 3, § 218-230.

<sup>43</sup> Cf. Const., II, cap. 4.

<sup>44</sup> Cf. Const., III, cap. 1, § 254.

permanecem na Companhia; divide-se em dezessete capítulos. Assim sendo, esta é uma parte muito importante, pois, como visto, a Companhia que foi fundada como Ordem missionária, viu em pouco tempo, a ascensão e propagação de sua forma de ensino, por meio da disseminação de seus Colégios, não somente na Europa, mas em todo o mundo. Nesse sentido, as Constituições tiveram o papel de organizar e disciplinar a vida nos colégios da Ordem e, devido a essa organização e disciplina, os jesuítas obtiveram sucesso e ao mesmo tempo, críticas no plano pedagógico. Esta parte seria mais tarde complementada pelo método pedagógico dos jesuítas, a *Ratio Studiorum*. No texto das Constituições, percebe-se o propósito dos estudos na Companhia:

*Mirando lo que pretiende com los studios la Compañía, al fin dellas es bien comenzar a hacerse a las armas espirituales que se han de exercitar en ayudar a los proximos; que aunque esto en las Casas se haga más propiamente y más a larga, en los Colegios pude comenzarse. (IV, cap. 8, § 400)*

Assim, é muito importante a prática da pregação já durante o noviciado, de forma que os noviços possam se acostumar à sua arma principal: a catequização. O estudo nesse sentido, é um meio pelo qual devem ser buscadas a perfeição e a maior glória de Deus.

Ainda na quarta parte principal pode ser observada a hierarquia jesuítica, quando se trata das qualidades que o reitor deveria apresentar; isto porque ele deveria dar bons exemplos, já que era observado por muitos.

*El Rector se procure que sea de mucho exenplo e edificación y mortificación de todas inclinaciones siniestras, specialmente probado en la obediencia y humildad; que sea ansímesmo discreto y apto para el gobierno, y tenga uso en las cosas agibles y speriencia en las espirituales; que sepa mezclar la severidad a sus tiempos com la benignidad; sea cuidadoso, sufridor de trabajo y persona de letras, y finalmente de quien se puedanconfiar y a quien se puedan comunicar seguramente su auctoridade de los Prepositos Superiores; pues quanto mayor será ésta, méjor se podrán gobernar los Colegios a mayor gloria divina. (Const., IV, cap. 10, § 423)*

A quinta parte principal trata sobre a admissão e incorporação na Companhia. Esta parte se divide em quatro capítulos. Nota-se outra vez a hierarquia jesuítica, pois cabe ao Prepósito Geral, como já ficou explícito no texto, e a quem ele nomear, a admissão e incorporação na Ordem após a provação, que deve passar de dois anos, tempo suficiente para que ambas

as partes (candidato e Companhia) se conheçam bem.

A sexta parte delimita o modo de agir daqueles que foram admitidos e incorporados na Companhia, a respeito de si mesmos; é dividida em cinco capítulos. O primeiro tem uma importância fundamental, pois trata sobre o ponto-chave da organização jesuítica - a obediência. O subalterno que obedece ao superior não deve ligar a ação à pessoa, mas sim a Deus, pois é, segundo a concepção jesuítica, que manda, por intermédio do superior. Assim, a obediência deve ser cega, como se observa no texto das Constituições

*(...) negando com obediencia ciega todo nuestro parecer y juicio contrario en todas cosas que el superior ordena, donde no se pueda determinar (como es dicho) que haya alguna especie de peccado, haciendo cuenta que cada uno de los que viven en obediencia se debe dexar llevar y regir de la divina Providencia por medio del Superior, como si fuese un cuerpo muerto, que se dexa llevar adondequiera y tratar como quiera, o como un bastón de hombre viejo, que en dondequiera y en qualquier cosa dél ayudarse querrá el que le tiene en la mano, sirve. Porque así el obediente para cuaquier cosa en que le quiera el Superior emplear en ayuda de todo el cuerpo de la Religión, debe alegremente emplearse, teniendo por cierto que se conforma en aquello com la divina Voluntad, más que en otra cosa de las queél podría hacer siguiendo su propia voluntad y juicio diferente. (VI, cap. 1, § 547).*

Mais adiante no texto, discute-se a questão da pobreza, que deve ser amada e conservada, como firme muro da religião<sup>45</sup>. As casas ou igrejas não deveriam ter rendas, recebendo apenas aquilo que Deus achasse justo, a menos que o fundador assim o quisesse<sup>46</sup>.

A sétima parte das Constituições discute as relações com o próximo, daqueles que, após a admissão e incorporação, são distribuídos em missões pelo mundo. Esta parte se divide em quatro capítulos. Como diz o próprio texto, a sexta parte trata da vida pessoal de cada um dos membros, enquanto a sétima expõe os deveres a serem cumpridos para com o próximo; este, por sinal, é o fim específico da Companhia<sup>47</sup>. No primeiro capítulo, discute-se a questão inovadora da Companhia de Jesus, que é o quarto voto que os jesuítas fazem, o de obediência irrestrita ao Vigário de Cristo.

<sup>45</sup> Cf. Const., VI, cap. 2, § 553.

<sup>46</sup> Cf. Const., VI, cap. 2, § 555-556.

<sup>47</sup> Cf. Const., VII, cap. 1, § 603.

*La intención del 4º voto del Papa no era para lugar particular, sino para ser esparcidos en varias partes del mundo. Porque como fuesen los que primero se juntaron de la Compañía de diversas provincias y reinos, no sabiendo entre qué regiones andar, entre fieles o infieles, por no errar in via Domini hicieronla tal promesa o voto, para que Su Santidad hiciese la división dellos a mayor gloria divina, conforme a su intención de discurrir por el mundo (...). (Const., VII, cap. 1, § 605)*

Mais adiante no texto, fica claramente expressa a proibição àqueles que vivem sob obediência de se intrometerem nas missões que o Papa ou o Superior lhes enviassem<sup>48</sup>.

A oitava parte principal discute uma questão fundamental para os primeiros padres, os fundadores da Ordem, que é a questão de como permanecerem unidos, ainda que dispersos pelo mundo. O próprio texto afirma que a Companhia não alcançaria seus propósitos, se os seus membros não estivessem unidos entre si e com a cabeça que os governa<sup>49</sup>. Esta parte se divide em sete capítulos. A importância da obediência cega é ressaltada por várias vezes no meio fundamental para manter a Companhia unida e bem estruturada; isto lhe garante o progresso para a maior glória divina. Nesse sentido a correspondência epistolar tinha um papel muito importante.

*Ayudará también muy especialmente la comunicación de letra missivas entre los inferiores e Superiores, com el saber a menudo unos de otros y entender las nuevas y informaciones, que de unas e otras partes vienen (...). (Const., VIII, cap. 1, § 673)*

A nona parte discute o papel do Superior Geral e sua figura em si; é composta de seis capítulos. No primeiro destes, é delimitada a função do Superior: para o bom funcionamento da Ordem, ele deve ser a pessoa que mais deseja o bem da Companhia e o responsável por todo o seu corpo. Assim sendo, é eleito por toda a vida, para que se gaste menos tempo com as congregações gerais<sup>50</sup>. Além disso, nesta parte é reafirmada toda a autoridade do Geral, como fica explícito no texto.

*Para el buen gobierno de la Compañía se juzga ser muy conveniente que el Prepósito General tenga toda auctoridad sobre la Compañía ad aedificationem. Y ésta (de la qual se conoce el officio suyo) es la siguiente: Primeramente el Prepósito General podrá por sí y por otros admitir en las Casas y Colegios o dondequiera los que le parecieron idóneos para el*

*Instituto de la Compañía, así a la probación como a profesión, y para Coadjuutores formados y Scholares aprobados. Y así mismo les podrá dar licencia y despedirlos. (Const., IX, cap. 3, § 736)*

A décima parte principal trata sobre a conservação e desenvolvimento do corpo da Companhia em seu bom estado, isto é, de seu progresso; é composta de um único capítulo, que reafirma os ideais da Ordem e os meios para que estes sejam alcançados. Nesse sentido, a rígida disciplinação do corpo e da mente é um fator essencial para a maior glória divina e para o bem e o fortalecimento das almas próprias, assim como das do próximo. E para isto, a organização hierárquica de caráter militar foi fundamental no sucesso que a Companhia obteve na formação do mundo moderno.

Enfim, essa influência da Companhia de Jesus na formação do mundo moderno é facilmente compreendida, pois as inovações da Ordem vieram justamente ao encontro dos anseios do mundo que se formava, e que não tinha escolhido muito bem os seus rumos. A única coisa certa era a incerteza. Assim, este mundo que mudava a todo instante teve uma enorme influência desta Ordem religiosa, que surgiu exatamente no período em que o velho modo de pensar e organizar o mundo político, econômico e religioso estava sendo contestado por um novo. E a Companhia representou de certa forma esta contestação, na medida em que reformou todo o corpo da Igreja. Graças a ela, a Igreja Romana se fortaleceu; isto sem contar o grande número de fiéis conquistados com as missões da Ordem. Isto é, sem dúvida, fruto da organização e estruturação interna da Companhia de Jesus, em torno do ideal de seu pai, idealizador e fundador, Inácio de Loyola, *ad maiorem Dei gloriam*, e em prol do bem da Igreja Católica. O texto das Constituições bem como a sua vivência cotidiana no interior da Companhia de Jesus reforçam tal visão. Enfim, a Igreja teve nos jesuítas um dos mais decisivos componentes de atualização e inserção no Mundo Moderno. Tal papel foi devido especialmente à nova caracterização e estrutura de constituição desta Ordem Religiosa.

## Referências

ABICHT, L. Loyola, Lenin and the road to liberation. In: *Monthly Review*. New York, vol. 36, n. 5, p. 24-41, october, 1984.

ARNAUT DE TOLEDO, C.A. Razão de estudos e razão política: um estudo sobre a Ratio Studiorum. *Acta Scientiarum*. Maringá, v. 22, n. 1, p. 181-187, 2000.

<sup>48</sup> Cf. Const., VII, cap. 3, § 633.

<sup>49</sup> Cf. Const., VIII, cap. 1, § 655.

<sup>50</sup> A Congregação Geral é convocada quando da morte do Geral, para a eleição de seu substituto, ou em outros casos extremos. Nem todos os que vivem sob obediência podem participar; somente os professores e alguns coadjutores.

- EISENBERG, J. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: Encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- FISCHER-WOLLPERT, R. *Léxico dos papas: de Pedro a João Paulo II*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FRANCA, L. (ed./trad.) *O método pedagógico dos jesuítas*. Rio de Janeiro: Agir, 1952.
- FRÖLICH, R. *Curso Básico de História da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- GARCÍA-VILLOSLADA, R. *Santo Inácio de Loyola: uma nova biografia*. São Paulo: Loyola, 1991.
- IGNACIO DE LOYOLA (San). *Obras Completas*. 4. ed. Madrid: B.A.C., 1982.
- INÁCIO DE LOYOLA (Santo). *Constituições da Companhia de Jesus e normas complementares*. São Paulo: Loyola, 1997a.
- INÁCIO DE LOYOLA (Santo). *Autobiografia de Inácio de Loyola*. São Paulo: Loyola, 1997b.
- MAURO, F. *O século XVI europeu - aspectos econômicos*. São Paulo: Pioneira, 1979.
- PAIVA, J.M.; PUENTES, R.V. *A proposta jesuítica de educação: uma leitura das Constituições*. *Comunicações*. Piracicaba, ano 7, n.2, p. 101-118, novembro, 2000.
- PRAT, A.V. *La vida española en la edad de oro*. Barcelona: Editorial Alberto Martín, 1947.
- ROPS, D. *A Igreja da Renascença e da Reforma: II. A reforma católica*. São Paulo: Quadrante, 1999.
- TONER, J.J. *A Deliberação que deu origem aos jesuítas*. São Paulo: Loyola, 1974.
- WOODROW, A. *Les jésuites: Histoire de pouvoirs*. Paris: Hachette/Pluriel, 1984.
- Received on December 03, 2001.*  
*Accepted on January 14, 2002.*